



ID: 119095023

12-09-2025 | APROSE SEGUROS

Tema de Capa

Incerteza económica internacional aumenta procura pelos seguros de crédito

A conjuntura económica internacional em 2025 caracteriza-se por um crescimento global desacelerado, com a inflação a diminuir, mas com riscos que incluem a persistência de conflitos, barreiras comerciais e incerteza política, especialmente nos Estados Unidos. Embora se perspetive um crescimento do comércio mundial, este deverá ocorrer a um ritmo mais lento do que em anos anteriores. Também os mercados emergentes deverão apresentar uma expansão inferior ao esperado. É neste contexto que os seguros de crédito empresarial assumem maior importância, destacam os responsáveis pelas principais seguradoras que atuam neste mercado.



“Esta é uma situação desafiadora para as empresas que comercializam os seus produtos ou serviços no exterior, podendo até ver a sua atividade afetada no mercado interno. Perante isto, os seguros de crédito são a melhor ferramenta de que as empresas dispõem para se protegerem. No nosso caso, como companhia do setor segurador, essa incerteza resulta num aumento considerável das necessidades de transferência de riscos e da sua gestão profissional”, destaca Rita Lacerda, diretora-geral da Cesce.

“A volatilidade dos mercados, a instabilidade política em várias geografias e a crescente complexidade das cadeias de valor internacionais tornam mais difícil antecipar comportamentos de clientes e parceiros comerciais. Neste cenário, o seguro de crédito revela-se uma ferramenta de gestão essencial, não apenas como mecanismo de proteção, mas também como fator estratégico que sustenta a confiança necessária para que os negócios avancem com maior segurança”, refere Nadine Accaoui, CEO da Allianz Trade em Portugal.

Cláudia Vasconcelos, Country Manager da Coface em Portugal, sublinha: “Vivemos num contexto em que o imprevisível deixou de ser exceção para se tornar a nova normalidade. A economia global desacelera, mas evita uma recessão profunda; a inflação recua, mas não desaparece; e as tensões geopolíticas continuam a redesenhar cadeias de valor e fluxos comerciais. Neste cenário, gerir o risco deixou de ser apenas uma boa prática empresarial — é uma questão de sobrevivência. E é aqui que o seguro de crédito assume um papel fundamental.”

Paulo Morais, diretor regional de Portugal e Brasil da Crédito y Caución, acrescenta: “O risco de incumprimento por parte de clientes — nacionais ou internacionais — é um dos maiores desafios para

qualquer empresa. A insolvência ou atrasos nos pagamentos pode comprometer seriamente a tesouraria, afetando não apenas a capacidade de cumprir obrigações imediatas, mas também de investir em novas oportunidades. O seguro de crédito atua como uma rede de segurança: em caso de incumprimento, a empresa segurada é indemnizada, assegurando liquidez e estabilidade financeira.”

Os riscos de investimento

O acordo comercial entre a União Europeia e os Estados Unidos esclareceu algumas incógnitas, mas deixou muitas questões em aberto. Embora já tenha sido fixada uma taxa aduaneira de 15% sobre as importações provenientes da União Europeia e de 50% para determinados setores, como o aço, o alumínio, o cobre, os automóveis, os semicondutores e os produtos farmacêuticos, o acordo não proporciona clareza suficiente para que as empresas tomem decisões relevantes em matéria de investimentos ou contratações.

O impacto das novas tarifas afetará especialmente as empresas com menor capacidade financeira, aumentando o seu risco de crédito comercial. Existem também riscos associados aos compromissos da União Europeia de comprar e investir em energia nos Estados Unidos. Embora não seja um problema imediato, tal poderá gerar novas tensões.

Neste contexto, a Crédito y Caución mantém as suas previsões em baixa para o crescimento do PIB da zona euro: 1,1% em 2025 e 0,8% em 2026. Pelo que se sabe até agora sobre o acordo comercial, não parece que venha a constituir um grande impulso para a economia europeia.

Os novos direitos aduaneiros terão um efeito negativo sobre a procura, uma vez que uma taxa permanente de 15% sobre a

ID: 119095023

12-09-2025 | APROSE SEGUROS

maioria das exportações aumentaria o preço dos bens numa margem semelhante. Segundo a Oxford Economics, este aumento reduziria a procura norte-americana por exportações da União Europeia.

Para mitigar esse declínio, a União Europeia continua a procurar novos acordos comerciais em mercados como Chile, Índia, Indonésia, México, Filipinas e Mercosul. No entanto, mesmo que as negociações sejam bem-sucedidas, é pouco provável que compensem a diminuição das exportações para os EUA, dado que as vendas da União Europeia para estas regiões representam apenas cerca de 35% das destinadas ao mercado norte-americano.

“É uma situação desafiadora para as empresas que comercializam os seus produtos ou serviços no exterior, podendo até ver a sua atividade afetada no mercado interno. Perante isto, os seguros de crédito são a melhor ferramenta de que as empresas dispõem para se protegerem.”

Também a economia italiana permanece presa a um ciclo de crescimento frágil, apesar de indicadores recentes que poderiam sugerir dinamismo. Por detrás da aparência de recuperação, a realidade é marcada por uma contração do PIB, debilidade da procura interna e pressões externas que limitam a competitividade do país, de acordo com um estudo da Coface.

No segundo trimestre de 2025, o PIB italiano recuou 0,1% face ao trimestre anterior, registando a primeira contração em dois anos. Esta quebra confirma a fragilidade do crescimento, que apenas no final de 2024 conseguiu regressar aos níveis anteriores à crise de 2008. A descida foi impulsionada sobretudo pela diminuição da procura externa, penalizada pelo abrandamento dos principais parceiros comerciais e por incertezas geopolíticas. As exportações de bens caíram 2,2% no trimestre, após um aumento pontual motivado pela antecipação de novas tarifas aduaneiras nos Estados Unidos. Em simultâneo, o consumo das famílias continua fraco, travado pela baixa confiança e por um poder de compra que tarda em recuperar, mesmo com a estabilização da inflação.

O recente Barómetro das Práticas de Pagamento da Europa Ocidental de 2025, divulgado pela Crédito y Caución, revelou que 47% das empresas da região preveem um aumento das insolvências dos seus clientes nos próximos meses. A principal razão apontada é a incerteza no comércio internacional, cuja volatilidade dificulta a definição de planos futuros para colmatar possíveis ameaças ao tecido empresarial.

Em 2024, 47% das transações comerciais na Europa Ocidental foram pagas fora do prazo e 6% não chegaram a ser pagas. As razões mais apontadas foram restrições operacionais e problemas de liquidez, ambas com 34 pontos percentuais. ●

“Assistimos a um crescimento sustentado dos seguros de crédito”

Na opinião de Rita Lacerda, diretora-geral da Cesce, assiste-se atualmente a um crescimento sustentado dos seguros de crédito, impulsionado sobretudo pela crescente perceção de risco no mercado empresarial, em consequência da lenta recuperação da economia global, agravada pela sucessão de ameaças internacionais.

Infelizmente, a instabilidade política que vivemos é generalizada em todo o mundo e gera um clima que reduz o nível de confiança económica e empresarial. Aspetos como a volatilidade das políticas económicas, as elevadas taxas de inflação, o protecionismo e a competitividade dificultam as transações internacionais, provocando flutuações que afetam a capacidade de pagamento dos clientes e aumentam o risco de incumprimento.

A abordagem das empresas deve ser prudente e acompanhada por uma gestão eficaz dos riscos comerciais, políticos e financeiros. É aqui que, na Cesce, desempenhamos um papel fundamental, proporcionando ferramentas que permitem às empresas operar em ambientes voláteis com maior proteção e previsibilidade, além de oferecer soluções ad hoc para a gestão do risco de incumprimento.

A médio prazo, prevemos um futuro cada vez mais incerto. A ordem internacional baseada em regras foi posta à prova durante muitos anos e rompeu-se nos últimos meses. A incerteza, quando mal gerida, pode levar ao adiamento de decisões de investimento, a flutuações nos mercados



financeiros e, em última instância, a uma situação de desespero e desencanto com o sistema multilateral.

A nossa missão na Cesce é ajudar as empresas a superar esta fase, a gerir melhor a sua tesouraria através do seguro de crédito e, em particular, a cobrir esta maior incerteza.

Atualmente, identificamos vários fatores que marcam o tabuleiro global da economia e, consequentemente, os riscos comerciais enfrentados pelas empresas portuguesas que decidem operar no mercado externo. Na Cesce, falamos das 6 D's que representam os grandes desafios no horizonte: analisar a desglobalização, acelerar a digitalização, mitigar as desigual-

dades resultantes de crises consecutivas, defender a democracia e travar o seu retrocesso, abordar estrategicamente o desafio demográfico e comprometer-nos com a transição para a descarbonização.

Perante estes desafios, a melhor forma de proteção é uma correta tomada de decisões.

Na Cesce, um dos nossos principais propósitos é ajudar as empresas portuguesas no caminho para o sucesso, muitas vezes associado à internacionalização. Nesse percurso, apoiamos os segurados na gestão proativa da sua carteira de clientes, fornecendo informação sobre a solvência de atuais e potenciais parceiros, oferecendo coberturas contra incumprimentos e facilitando acesso a financiamento para impulsionar o crescimento.

Com esta vocação, concebemos uma ampla gama de produtos, personalizados e adaptados às necessidades de cada cliente. Incluem-se soluções para empresas em fase inicial, para PMEs e para aquelas que procuram um seguro de crédito tradicional.

Um bom exemplo é a nossa Apólice Fácil, direcionada para PMEs, com gestão simplificada, ou o Master Ouro Integral, o seguro de crédito mais completo do mercado, que garante 95% do valor das faturas, paga indemnizações em até dois meses e não tem limite máximo anual de indemnização.

O custo do seguro de crédito é totalmente compensado pelo aumento das vendas das empresas e pelo ressarcimento dos incoabráveis, protegendo as tesourarias. ●

“O seguro de crédito revela-se uma ferramenta de gestão essencial”

Na opinião de Nadine Accaoui, CEO da Allianz Trade em Portugal, num contexto global marcado por elevada incerteza económica e geopolítica, a gestão de risco assume um papel central para a sustentabilidade e competitividade das empresas.

A volatilidade dos mercados, a instabilidade política em várias geografias e a crescente complexidade das cadeias de valor internacionais dificultam a antecipação de comportamentos de clientes e parceiros comerciais. Neste cenário, o seguro de crédito revela-se uma ferramenta de gestão essencial, não apenas como mecanismo de proteção, mas também como fator estratégico para sustentar a confiança necessária ao avanço seguro dos negócios.

A relevância deste instrumento é particularmente visível na forma como contribui para a preservação da liquidez e para a otimização do ciclo de caixa. As empresas enfrentam hoje riscos acrescidos de incumprimento por parte dos seus clientes, em resultado de uma conjuntura marcada pelo aumento das taxas de juro, pela desaceleração económica em várias regiões e por tensões geopolíticas que afetam o comércio internacional. O seguro de crédito atua como uma rede de proteção, assegurando a recuperação de créditos em incumprimen-



to e reduzindo o impacto negativo que estas situações podem ter na tesouraria.

Esta proteção traduz-se em maior resiliência financeira, permitindo que as empresas mitiguem riscos de forma eficaz e mantenham a estabilidade operacional mesmo em contextos adversos. Ao oferecer cobertura contra o risco de não pagamento, ajuda a evitar que incumprimentos pontuais se transformem em problemas estruturais de liquidez, capazes de comprometer a atividade da empresa.

Para além da dimensão defensiva, o

seguro de crédito desempenha também um papel determinante na expansão de negócios. Ao reduzir a incerteza associada a transações comerciais, facilita a abertura de novos mercados e a diversificação de clientes, permitindo que as empresas explorem oportunidades de crescimento com maior confiança.

Em caso de incumprimento, a indemnização assegurada funciona como um verdadeiro amortecedor financeiro, colmatando perdas que poderiam comprometer gravemente a atividade empresarial. Essa componente não só protege a saúde financeira imediata da empresa, como também contribui para a continuidade das operações, reforçando a confiança junto de colaboradores, fornecedores, bancos e outros stakeholders.

O seguro de crédito deve ser entendido como muito mais do que uma solução de proteção contra perdas. É um instrumento estratégico de gestão que combina mitigação de risco, reforço da liquidez e suporte ao crescimento empresarial. Num momento em que a imprevisibilidade económica e política é uma constante, representa uma resposta sólida para assegurar a sustentabilidade, a competitividade e a capacidade de adaptação das empresas a diferentes cenários económicos. ●

DESTAQUE P. II-III

Incerteza económica internacional aumenta procura pelos seguros de crédito

Rita Lacerda, diretora-geral da Cesce

“Assistimos a um crescimento sustentado dos seguros de crédito”

Nadine Accaoui, CEO da Allianz Trade em Portugal

“O seguro de crédito revela-se uma ferramenta de gestão essencial”



ID: 119095023

12-09-2025 | APROSE SEGUROS

SUPLEMENTO SEGUROS

Incerteza económica internacional aumenta procura pelos seguros de crédito

Págs. II e III



EMPRECAS